

Exposição patente de 12 de outubro a 16 de novembro 2019

#### AGRADECIMENTOS

Alexandre Teixeira, Cardoso Cabeleireiro,



#### FICHA TÉCNICA

Direção | Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Direção artística | José Maia

Curadoria *a espessura do mundo* | José Maia e João Terras

Texto crítico | João Terras

Assistente de Galeria | Patrícia Barbosa

Fotografia | Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa e José Vaz Silva

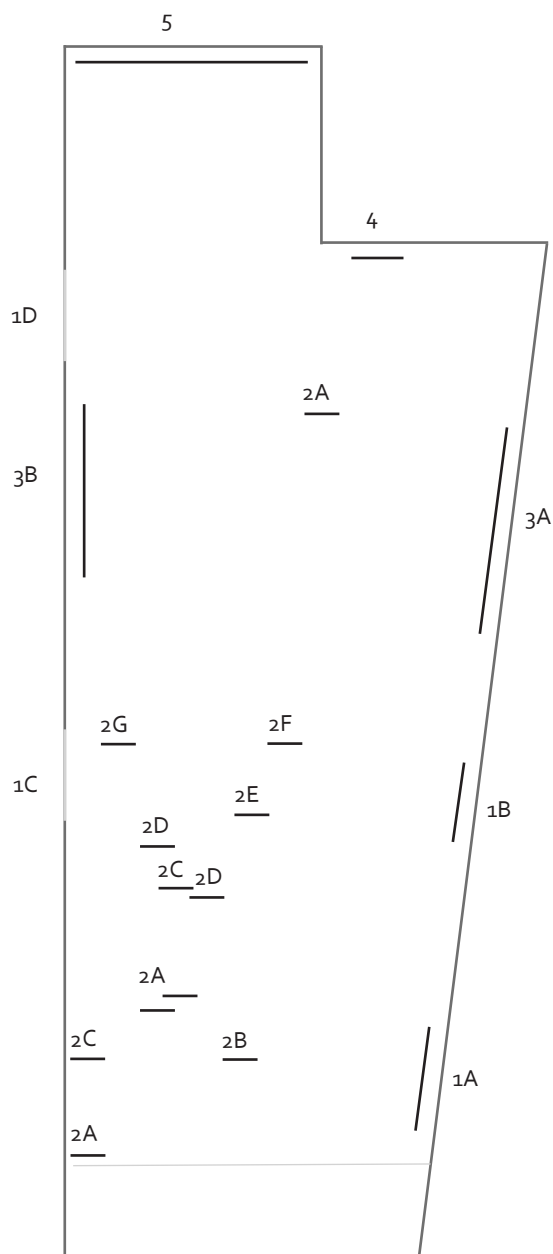
Vídeo | Patrícia Barbosa

Website | Pedro Monteiro

## **a espessura do mundo**

Ana Deus  
Carla Castiajo  
Filipa Fernandes  
Joana Machado  
Marta Bernardes

Curadoria: José Maia e João Terras



**I. Carla Castiajo**

**I.A. *Fetischismus I*, 2018  
*Fetischismus II*, 2018**

Cabelo humano, couro, tecido,  
prata oxidada  
Dimensões variáveis

**I.B. *Bodily Nature*, 2018**

Pelo público, crina de cavalo,  
prata oxidada e acrílico  
Dimensões variáveis

**I.C. *Obscene Coner*, 2012-2019**

O meu cabelo pode conter cabelo  
de outros ou pêlo público  
Dimensões variáveis

**I.D. *Maturity*, 2019**

Cabelo humano, couro, tecido, metal  
Dimensões variáveis

**Omissiva,**

o conto, a palavra e a poesia. Novamente o ouvido e audição, atenção e a partilha. O singular. O gesto de quem lê, de como quem *dá a ver*; permitindo o acesso à visão pela leitura. Num dupla camada a presença de Marta Bernardes define-se num duplo tempo. Por um lado apresenta a performance *COLO* no momento da inauguração e por outro permanece com o desenho expandido na peça/ instalação composta também por luz, *Omissiva* (2018). *Colo* sintetiza uma outra cadência ao ritmo da exposição, numa experiência individual, o público para, senta, ouve, introduz-se, permanece, torna-se texto. Sobre o colo da artista, projetam-se as palavras de outras artistas/*seres-criativos* mulheres: dos híbridos de Maria Gabriela Llansol, à poesia de Luísa Neto Jorge ou de Alda Giuseppina Merini, até aos textos, da também múltipla no fazer e agir, Santa Teresa de Ávila, é permitido ao público a sua condição de legente. A instalação que permanece no espaço, retoma a palavra, a premissa da carta: de novo a atenção, a partilha, o singular, o secreto.

**olhar pelo,**

movimentos transistais, penetráveis, transpostos. Cruzando a pintura, num desvelar da sua espessura, uma pintura que é aquosa, uma paisagem que perde a composição e o volume de ser natureza para se definir em contornos e volumes do corpo e pele, Ana Deus revê a obra de Georgia O'Keeffe desvelando os corpos orgânicos e fluidos das paisagens meta-humanas da artista americana, dimensionando a sua esteticidade enquanto corpos sinuosos, berrantes, amorfos, onde o material vital da natureza se afirma Humano, ou até mesmo o seu inverso. Nesta velatura de movimento as montanhas, montes e vales de Sangre de Cristo ou as áridas paisagens do deserto de chihuahua no Novo México -- região acarinhada por O'Keeffe, são cortados com uma leveza sintomática por entre linhas verticais e horizontais, dimensionando a imagem entre o digital e a pintura física. Este cruzamento de duas pinturas estabelecido por Ana Deus é sequencialmente penetrado, assincronamente, com emissões de som, gravações, cantos, que não obstante parecem orientar a cadência dessa mesma penetração. Imagem véu. Aquilo que observamos será também o encontro e revisitação entre duas mulheres, duas artistas, duas criadoras de paisagens, uma pelas palavras, pelo corpo e pela canção, outra mais pela pintura.

Retomando a visão, de um todo, se a cadência se desvirtua, oportuno será sempre o lugar da arte, aquele que *deixar desejar*; deixar seduzir: *o outro deverá* -- por isso -- *poder assinar no meu texto*.

2 DERRIDA, Jacques, FERRARIS, Maurizio - *O Gosto do Segredo*. 2006, p.48, op.cit. NEVES, Eduarda em "Se o centro existisse não o saberíamos encontrar" - Revista Contemporânea 2019.



**ar,**

sobre uma casa fechada escorre o cimento, congela-se o passado, impede-se o futuro. Lembra-se. Existe uma outra dimensão da memória diante das esculturas e composições apresentadas por Filipa Fernandes no espaço central da galeria. Enquanto formas de desenho no espaço, corpos de fruição, existindo por si sem qualquer outra matriz associada, revelam ao mesmo tempo a tentativa de concentrar a magnitude do espaço indizível e indemarcável associado ao tempo e ao ar. Volume e pensamento inerentes a estes corpos plenos de uma performatividade reminiscete -- associada ao fazer e ao desfazer -- balanceada com a estaticidade do cimento, não menos aquoso, não menos mutável do que o próprio vidro e plástico ligado a matriz genética destes objetos.

*(...) E poderia continuar assim, se não ouvisse um copo a partir se no fundo da casa - alguém que se distraiu, e que rompeu, de súbito, o meu raciocínio. Ao mesmo tempo, porém, descobri que nada do que eu pensava era original, e só ao apanhar do chão os vidros partidos, um brilho breve no seu contacto com a luz me fez pensar que, afinal, a harmonia também nasce da destruição, e o centro da esfera desloca se para o fragmento que seguro com os dedos, antes de deitar para o lixo.*

Uma espessura do fino ao grosso, do frágil ao resistente, do efêmero ao permanente.

**paisagem,**

da paisagem ao corpo, num gesto mimético de uma imagem dupla, transposta da parede ao chão, a imagem é aqui lugar de contemplação, paradoxo imagético, beleza desvelada. Entre os contornos orgânicos e sinuosos do corpo num cruzamento abrupto com um lugar polimorfo e abstrato de um lugar indefinido, ao qual somos envoltos, falamos de também de uma imagem redentora. É uma imagem-escuta, num comprimento de onda que ausculta o mundo na sua tridimensionalidade, teto chão, corpo e pé. Seduz, porque o corpo o faz. Seduz porque o corpo é território e paisagem.

A estaticidade da imagem de Joana Machado, expande-se, convergindo com a imagem em movimento proposta por Ana Deus. Duas paisagens, constituídas ora na abstração da sua representação ora na velatura do corpo, na linhas das suas formas, na curvatura das suas peles. Paisagens do ser, individual e coletivo.

## 2. Filipa Fernandes

### 2A. **Quatro Pratos, 2019**

Cimento, vidro, ferro e esferovite  
0,20 x 0,20 m; 0,04 x 0,20m; 0,25 x 0,21  
x 0,29 m; 0,04 x 0,20 m

### 2B. **Coluna Infinita, 2019**

Cimento, ferro, esferovite e vidro  
2,18 x 20 cm

### 2C. **Canado, 2019**

Cimento, ferro, plástico e esferovite  
31 x 26 cm

### 2D. **Chávena, 2019**

Cimento e vidro  
6 x 10 cm

### 2E. **Regador Pequeno, 2019**

Cimento, ferro e esferovite  
19 x 23 cm

### 2F. **Regador Grande, 2019**

Cimento, ferro e esferovite  
22x24 cm

### 2G. **Coluna Finita, 2019**

Cimento, ferro, esferovite e vidro  
1,05 x 20 cm

## 3. Marta Bernardes

### 3A. **omissivas, 2019**

Instalação com envelopes  
Dimensões variáveis

### 3B. **Colo, 2019**

Performance duracional

## 4. Joana Machado

### **Untitled #2, 2019**

Instalação, fotografia  
Impressão fotográfica sobre papel  
83 cm x 200 cm

## 5. Ana Deus

### **Mobile, 2019**

Vídeo, cor, loop, 3'44"  
Pinturas de Georgia O'Keeffe  
Áudio - *Radio of the future* (Miguel  
Molina, Leopoldo Amigo e Pilar Abad)